

INSTITUTO FEDERAL
Rio Grande do Sul

Campus
Rolante



Tecnologia em
**PROCESSOS
GERENCIAIS**

ANGÉLICA BERWANGER

**A INFLUÊNCIA DA FAMÍLIA E DO CONTEXTO
SOCIOCULTURAL NAS ESCOLHAS PROFISSIONAIS DE
ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO: UM ESTUDO NO IFRS -
CAMPUS ROLANTE**

Rolante-RS
Julho de 2025

A INFLUÊNCIA DA FAMÍLIA E DO CONTEXTO SOCIOCULTURAL NAS ESCOLHAS PROFISSIONAIS DE ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO: UM ESTUDO NO IFRS - CAMPUS ROLANTE

Angélica Berwanger¹

Fernando Gonçalves de Gonçalves²

Artigo Científico submetido ao Curso Superior de Tecnologia em Processos Gerenciais do Instituto Federal do Rio Grande do Sul (IFRS), *Campus Rolante*, para a obtenção do título de Tecnóloga em Processos Gerenciais.

18 de junho de 2025

Resumo

Este estudo investiga como a condição socioeconômica e a configuração familiar influenciam as escolhas profissionais de estudantes do Ensino Médio integrado do IFRS – *Campus Rolante*. Com base em 155 questionários aplicados a discentes de Administração, Agropecuária e Informática (16-19 anos), adotou-se abordagem quantitativa: estatística descritiva, análise fatorial exploratória e clusterização k-means. A análise fatorial revelou três dimensões latentes—Reflexividade, Assertividade e Influência Familiar—que explicam 38,6% da variância. A clusterização identificou quatro perfis vocacionais: Independentes Determinados (22,6%), Desorientados (8,9%), Reflexivos Hesitantes (43,8%) e Tradicionais Convictos (24,7%). Esses grupos diferem significativamente quanto a gênero, curso, escolaridade/ocupação dos responsáveis, percepção de apoio familiar, condição econômica e planos pós-ensino médio. Tradicionais Convictos exibem alto capital cultural e econômico, trajetórias lineares rumo ao ensino superior e elevada segurança vocacional; Desorientados acumulam baixa escolarização parental, vínculos laborais instáveis e maior intenção de interromper estudos. Independentes compensam recursos moderados com forte iniciativa pessoal, enquanto Reflexivos carecem de autoconfiança para transformar informação em decisão. Conclui-se que desigualdades sociofamiliares moldam a segurança e a continuidade educacional dos jovens; políticas de orientação profissional devem ser calibradas por perfil, combinando mentoria, oficinas de tomada de decisão e ampliação de eventos vocacionais no território a fim de reduzir assimetrias de oportunidade.

Palavras-Chave: Orientação Vocacional. Capital Familiar. Rede Federal. Clusterização.

¹ Acadêmica de tecnologia em processos gerenciais do Instituto Federal do Rio Grande do Sul - *Campus Rolante*. angelicaberwanger@gmail.com

² Orientador, doutor em sociologia, professor do curso de tecnologia em processos gerenciais do Instituto Federal do Rio Grande do Sul - *Campus Rolante*. fernando.goncalves@rolante.ifrs.edu.br

THE INFLUENCE OF FAMILY AND SOCIOCULTURAL CONTEXT ON HIGH-SCHOOL STUDENTS' CAREER CHOICES: A STUDY AT IFRS – ROLANTE CAMPUS

Abstract

This study examines how socioeconomic standing and family configuration shape the career choices of students enrolled in the integrated-high-school programs at IFRS – Rolante *Campus*. Using 155 questionnaires administered to 16- to 19-year-olds in the Administration, Agriculture and Livestock and IT tracks, a quantitative design was adopted: descriptive statistics, exploratory factor analysis and k-means clustering. Factor analysis uncovered three latent dimensions—Reflexivity, Assertiveness and Family Influence—that together explain 38.6% of the variance. Clustering yielded four vocational profiles: Determined Independents (22.6%), Disoriented (8.9%), Hesitant Reflexives (43.8%) and Committed Traditionals (24.7%). These groups differ markedly in gender, course, parents' schooling/occupation, perceived family support, economic condition and post-secondary plans. Committed Traditionals display high cultural and economic capital, linear trajectories toward higher education and strong vocational security; Disoriented students combine low parental schooling, unstable labor ties and a higher likelihood of interrupting studies. Independents offset moderate resources with strong personal initiative, whereas Reflexives lack the self-confidence to turn information into decisions. The findings indicate that socio-familial inequalities mold students' security and educational continuity; career-guidance policies must be profile-sensitive, blending mentoring, decision-making workshops and an expansion of vocational events in the community to reduce opportunity gaps.

Keywords: Career Guidance. Family Capital. Federal Education System. Cluster Analysis.

1 INTRODUÇÃO

A orientação profissional dos jovens é um tema que envolve diversos fatores que podem ampliar ou limitar as possibilidades de escolha de carreira. Entre esses fatores, destacam-se a situação profissional dos pais, a vocação do jovem e o meio sociocultural em que ele está inserido. Neste trabalho, busca-se analisar, sob uma perspectiva sociocultural, de que forma a condição profissional parental, aliada ao contexto socioeconômico e cultural, influencia nas escolhas e oportunidades de carreira dos adolescentes e jovens em fase de transição para o mercado de trabalho.

A delimitação do problema concentra-se em investigar como os fatores socioeconômicos culturais, a situação profissional parental e a vocação afetam diretamente as decisões dos jovens em relação às suas carreiras. Nesse sentido,

parte-se da hipótese de que adolescentes que contam com maior acesso a recursos e informações e cujos pais possuem carreiras estáveis tendem a encontrar mais oportunidades profissionais. Em contrapartida, jovens em condições socioeconômicas menos favorecidas enfrentam barreiras econômicas, culturais e até falta de conhecimento sobre as possibilidades disponíveis no mercado de trabalho. Assim, desenvolver estratégias educacionais de orientação profissional pode contribuir para reduzir essas desigualdades, promovendo maior divulgação de carreiras e oferecendo auxílio na busca por oportunidades.

A justificativa para a realização deste estudo se baseia na constatação de que vivemos em uma sociedade desigual, em que o contexto sociocultural, assim como os fatores familiares e vocacionais, exerce influência significativa sobre as escolhas profissionais dos jovens. Compreender tais influências torna-se relevante para auxiliar na identificação de barreiras que afetam as oportunidades de carreira e as aptidões desses adolescentes. Além disso, a pesquisa busca fornecer subsídios para o desenvolvimento de estratégias educacionais que ajudem a mitigar desigualdades, apoiando diferentes perfis de jovens em seu processo de escolha profissional. Dessa forma, espera-se contribuir para que menos estudantes cheguem ao fim do ensino médio sem conhecer as várias áreas de atuação e oportunidades de formação profissional existentes no mercado de trabalho.

O objetivo geral desta pesquisa consiste em identificar os fatores que influenciam as oportunidades de carreira e as escolhas profissionais dos jovens, explorando essas relações e propondo possíveis estratégias de orientação profissional que possam reduzir as desigualdades identificadas. De forma mais específica, pretende-se (1) relatar os fatores e oportunidades que impactam as carreiras dos jovens, (2) compreender a influência familiar no processo de decisão profissional dos adolescentes, (3) analisar como a vocação afeta as escolhas de carreira, (4) levantar dados socioculturais relacionados ao tema, (5) propor caminhos de estratégias educacionais para minimizar as desigualdades decorrentes dessas influências.

Para alcançar tais objetivos, adota-se uma metodologia que combina pesquisa bibliográfica e empírica, de caráter quantitativo, com a coleta de dados por meio de formulários presenciais. Ademais, comparou-se os resultados com os dados já coletados no projeto de pesquisa “Orientação Profissional e Possibilidades do Mundo do Trabalho” (BERNI, 2024), desenvolvido no Instituto Federal do Rio Grande



do Sul – *Campus Rolante*, direcionado a estudantes do último ano do ensino médio. Após o levantamento teórico, a elaboração e aplicação dos questionários, procedeu-se à análise dos resultados, permitindo a apresentação de considerações e recomendações sobre como a situação profissional parental, a vocação e o meio sociocultural influenciam diretamente a orientação profissional e a perspectiva de carreira dos jovens.

2 DESENVOLVIMENTO

2.1 Fundamentação Teórica

A adolescência é marcada por mudanças significativas que afetam tanto os jovens quanto suas famílias. Nesse período, a busca por uma carreira se torna especialmente relevante pois é intensificada pelo término do ensino médio. Carvalho (2005 *apud* Carvalho 2014) define que o trabalho enquanto ação humana é o núcleo estruturador da vida social, sendo assim possui possibilidades de estabelecer articulações com as demais esferas da vida. Ou seja, essa relação está associada com a valorização da identidade pessoal e cultural, inserida em um projeto coletivo que articula as dimensões individuais e sociais.

2.1.1 Influência da Família e de Terceiros

O estudo de Santos (2005) busca identificar a percepção dos adolescentes em relação à influência da família e de terceiros na sua escolha profissional. Segundo a autora, diversos fatores influem na escolha de uma profissão, como: características individuais, valores, crenças, situação político-econômica do país, família e terceiros (pessoas significativas para o jovem no momento da escolha). A família é um dos fatores que auxiliam ou dificultam o momento de escolha dos jovens, contudo o jovem não baseia sua decisão somente nos familiares, ele é influenciado pelo ambiente em que está inserido, conforme demonstra Harris (1995, *apud* Santos 2005). Sendo assim, o artigo resolveu verificar a percepção dos adolescentes quanto ao papel da família e dos pares na escolha profissional.

Como método de pesquisa Santos (2005), realizou duas entrevistas abertas, à primeira para um levantamento histórico da vida dos adolescentes, solicitando que

estes falassem sobre si e acrescentando questões com o decorrer da entrevista, abordando perguntas referente á: família; escola; amigos e o papel de cada um destes fatores na escolha profissional. A segunda entrevista foi semi-estruturada e realizada após 6 meses, com o objetivo de verificar a avaliação da experiência e o papel que suas famílias desempenharam no processo. A análise dos dados obtidos foi feita por meio da Epistemologia Qualitativa, proposta por González-Rey que consistia em 4 momentos: Pré-análise; Identificação; Construção de Zonas de Sentido; Construção teórica.

Analisando os resultados obtidos, identificou-se que os adolescentes entrevistados apresentaram indicadores da importância e da influência dos pais no processo e tomada de decisão, identificando que aparentemente independente do que o adolescente escolha ou planeje, é na família que ele tende a buscar o primeiro apoio. Porém foram encontrados diversos indicadores referentes à influência de Terceiros nas decisões profissionais. Sendo assim, Santos (2005) concluiu que: O processo de escolha de uma profissão é baseado na realidade do adolescente, que vive em família e que convive com “outros”, seus pares; que constrói a sua história sendo influenciado por seus pais e por terceiros (Santos 2005).

Em concordância com a afirmação de que os pais e a realidade em que o adolescente está inserido possuem influência nos percursos vocacionais dos jovens, o estudo de Sobral *et al.* (2009) foca no impacto da situação profissional dos pais (emprego ou desemprego) nos percursos vocacionais dos filhos. Através da Escala de Exploração e Investimento Vocacional (EEIV), do tipo Likert de seis pontos, aplicada a 327 adolescentes de 9º e 12º ano de escolas públicas na região do Porto, em Portugal, os autores identificaram que adolescentes cujos pais estão empregados apresentam mais comportamentos de investimento vocacional em comparação aos filhos de pais desempregados. Além disso, os filhos de pais desempregados demonstram maior difusão vocacional e tendem a excluir mais opções de carreira. Esse estudo evidencia que o contexto familiar, especificamente a condição de emprego ou desemprego dos pais, impacta o desenvolvimento vocacional dos jovens. Cabe destacar que a escolha por utilizar estudos Portugueses nesta pesquisa se justifica pela proximidade de contextos, de acordo com Boaventura de Sousa Santos (2001), o Brasil seria o “norte” do Sul Global e Portugal o “Sul” do Norte Global. Isso quer dizer que os dois países estão em

posições intermediárias entre centro e periferia, o que torna os contextos do interior português e do Rio Grande do Sul comparáveis.

Outro fator relevante a ser considerado é o capital cultural. De acordo com Gonçalves (2015), este corresponde à relação que o indivíduo, seja ele privilegiado ou não, estabelece com o conjunto de saberes, comportamentos e gostos legitimados como corretos, superiores ou desejáveis pelo grupo social dominante. O capital cultural pode se manifestar em três formas distintas: Incorporado, quando transmitido no ambiente familiar e internalizado ao longo do tempo; Objetivado, quando expresso por meio de bens culturais, como livros, obras de arte, etc; e Institucionalizado, quando reconhecido oficialmente por meio de diplomas, certificações e credenciais outorgadas por instituições de ensino.

Gonçalves e Coimbra (2007) buscam analisar as ações – intencionais ou não que os pais realizam para apoiar seus filhos na construção de sua trajetória vocacional. A amostra foi composta por 20 adolescentes e seus pais na Região Norte de Portugal, totalizando 40 entrevistas semiestruturadas. O objetivo foi entender o papel dos pais no apoio aos filhos no momento da escolha de carreira e, ao mesmo tempo, analisar como os filhos vivenciam essa influência familiar na construção de suas trajetórias vocacionais. Os resultados apontam para uma clara influência do contexto familiar na trajetória vocacional de adolescentes e jovens.

2.1.2 Variáveis Socioculturais

Preferências e expectativas se hierarquizam para determinar a escolha vocacional, que é condicionadora, por sua vez, da entrada do indivíduo na força do trabalho (Ferretti 1976, p. 21). Oliveira e Melo-Silva (2010), identificaram que variáveis sociodemográficas como: a escolaridade dos pais, o nível socioeconômico e a natureza do ensino cursado, estão proporcionalmente relacionados ao sucesso no vestibular e à escolha da carreira dos jovens.

Nessas circunstâncias a escolha vocacional é influenciada pela estrutura social, que influencia a seleção da carreira profissional. Ferretti (1976) determina oito fatores, resultantes desse processo que condicionam a entrada do indivíduo na força de trabalho.

Quatro desses referem-se ao aspecto mercadológico e orientam o processo de seleção sendo eles: demanda; requisitos funcionais; requisitos não funcionais e

recompensas. Os demais estão atrelados às condições individuais e determinam a escolha vocacional: Informação ocupacional; qualificações técnicas; características do papel social e hierarquia de valores.

O autor destaca diversos estudos socioeconômicos que estão relacionados ao papel do gênero como um determinantes para a escolha profissional, considerando que a mulher tende a encontrar mais dificuldades no mundo de trabalho que os homens, pois sofre discriminações frutos de uma sociedade patriarcal. Sendo assim, faz-se necessário o conhecimento das facetas da relação mulher-trabalho que permitam compreender o papel profissional da mulher, pois com uma ampla compreensão será possível oferecer subsídios para o orientador educacional no processo de auxiliar as jovens em suas escolhas profissionais, o autor destaca o seguinte: “As motivações de escolha profissional e as atitudes acerca do trabalho feminino variam conforme a classe social” (Ferretti 1996, *Apud* Louwe *et al*, 1963, p. 22)”.

Como observamos anteriormente, gênero, nível educacional e situação socioeconômica são variáveis relevantes em investigações sobre escolha de carreira (Shimada e Melo-Silva, 2013). A modernização da sociedade gerou um modelo de distribuição de renda reduzindo o poder aquisitivo das famílias, e resultando em maior participação feminina na força de trabalho. Com a redução da renda familiar e o desejo de acesso a novos bens de consumo, muitas famílias passaram a contar com mais integrantes no mercado de trabalho. Esse processo levou a transformações nas relações familiares, destacando-se a crescente participação feminina no ambiente profissional, o que conferiu às mulheres um novo papel social como trabalhadoras e geradoras de renda, transformando assim as representações sobre o papel feminino no âmbito familiar, tornando assim necessário reflexões relevantes na área da Orientação Profissional, especialmente no que diz respeito à influência das questões de gênero nas escolhas de carreira.

Pesquisas como a de Lassance e Magalhães (1997, *Apud* Shimada e Melo-Silva 2013) demonstram que a diferenciação biológica entre os sexos é interpretada socialmente de forma hierárquica, influenciando a formação da identidade profissional. A partir da socialização, consolidam-se papéis de gênero que naturalizam certas profissões como femininas, normalmente mais ligadas ao cuidado e ao afeto, enquanto outras são vistas mais como masculinas, normalmente associadas à autonomia, racionalidade e maior status social.

Almeida, Guisande, Soares e Saavedra (2006, *Apud* Shimada e Melo-Silva 2013), realizaram um estudo com universitários portugueses da Universidade do Minho, que revelou uma forte segmentação de cursos segundo o gênero: 61,5% dos homens frequentavam cursos de Engenharia e apenas 13,3% estavam nas Ciências Sociais, enquanto 42,9% das mulheres estavam nas Ciências Sociais e apenas 19,2% nas Engenharias. Esses dados evidenciam a influência de estereótipos de gênero nas escolhas acadêmicas.

Em suma, os estereótipos de gênero continuam influenciando significativamente as escolhas profissionais, perpetuando desigualdades e limitando o desenvolvimento das características individuais. Reconhecer e abordar essas influências é essencial para promover uma orientação profissional eficiente.

2.1.3 Indecisão Vocacional

Tendo em vista as influências e dificuldades citadas anteriormente, quanto ao processo e decisão de escolha profissional, pode-se destacar que a indecisão vocacional é um fenômeno comum entre jovens em fase de transição escolar.

O artigo de Grings e Jung (2017) tem como propósito analisar e evidenciar as pesquisas relativas à indecisão profissional e o papel exercido pela orientação profissional na vida dos adolescentes. Para isso, foram selecionadas 57 publicações entre os anos de 2000 e 2015. Os resultados mostram que houve maior concentração de estudos entre 2007 e 2013. O artigo forneceu um panorama de pesquisas existentes e apresenta possíveis materiais para serem utilizados e estabelece correlações entre os estudos selecionados.

Através do instrumento de pesquisa qualitativo, e da análise dos dados, Carvalho (2014) destaca que é possível distinguir diferentes níveis de indecisão, variando de alta, média e baixa indecisão. O estudo busca problematizar os novos desafios que o mundo do trabalho forma, e dialogar com diferentes perspectivas teóricas, utilizando como guia a relação entre a educação e o trabalho, para assim, analisar como a orientação vocacional e profissional pode auxiliar na construção de políticas e programas de educação e trabalho mais efetivos, ou seja é preciso compreender de que forma a escola deve preparar jovens e adultos para sua relação com o mundo de trabalho.

Analisando a problemática na perspectiva dos jovens inseridos no sistema

escolar, pode-se afirmar que os adolescentes carecem de atividades informativas e de tomada de decisão, em matéria de ensino e de escolhas vocacionais, entre outras, que os possam auxiliar a enfrentar, de forma mais adequada, a transição escola-trabalho, que se torna cada vez mais complexa (Citado por Carvalho 2014, p. 95).

Ou seja, com uma sociedade em constantes mudanças, aumentam as exigências de que os jovens e adultos tomem sempre a melhor decisão, entretanto, os métodos de educação inviabilizam cada vez mais a construção de escolhas realistas e conscientes.

Segundo Carvalho (2014), o desenvolvimento educacional se constrói ao longo da vida, portanto a educação vocacional não deve ser estruturada apenas para obter resultados imediatos e sim para contribuir para o processo de escolha. Este processo nem sempre ocorre de forma autônoma, por esse motivo a orientação profissional procura auxiliar os adolescentes, proporcionando reflexões por meio de orientadores que em muitos casos utilizam instrumentos de avaliação para auxiliar nas avaliações.

Gonçalves e Coimbra (2007), argumentam que a orientação vocacional deve ir além do indivíduo e envolver outros contextos de vida, pois questões específicas como: o desemprego dito estrutural, a globalização a interdependência a rápida evolução científica e tecnológica, e as novas formas de organização do trabalho devem ser levadas em consideração. Carvalho (2014) relata que até pouco tempo conhecíamos de antemão o percurso profissional que faríamos até a aposentadoria, entretanto hoje em dia com novos padrões econômicos, sociais e culturais, este percurso está imprevisível. Desse modo a orientação vocacional e educação profissional devem incluir atividades que permitam ao cidadão desenvolver suas aptidões, interesses e competências, para que este possa gerir o seu próprio percurso, seja no ensino ou no trabalho.

De Lima-Dias e Penna Soares (2017), abordam o planejamento de carreira de universitários, tendo como principal objetivo compreender as necessidades de apoio psicológico que auxiliem os estudantes na transição entre a universidade e o mundo do trabalho. O estudo propõe uma metodologia específica de auxílio aos estudantes no planejamento de suas carreiras. Ao final, as autoras concluem que o apoio psicológico desempenha papel fundamental no processo de inserção dos estudantes no mercado de trabalho.

2.2 Metodologia

O estudo foi conduzido com abordagem quantitativa e delineamento transversal. Participaram 155 estudantes de 16 a 19 anos matriculados nos terceiros e quartos anos dos cursos técnicos integrados em Administração, Agropecuária e Informática do IFRS – *campus* Rolante. A coleta ocorreu em sala de aula, em único momento, mediante aceite do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido que acompanhava o próprio questionário; a participação foi totalmente voluntária e anônima, sem necessidade de identificação nominal.

O instrumento reuniu cinco blocos: (i) dados gerais e contexto familiar, incluindo idade, gênero, curso/ano e situação profissional + escolaridade das figuras parentais; (ii) 12 afirmações sobre crenças e expectativas vocacionais (escala Likert 1–5); (iii) 10 itens sobre influência sociocultural e vocacional (Likert 1–5); (iv) quatro perguntas de perspectivas de carreira; (v) avaliação final e espaço para comentários. O tempo médio de preenchimento variou entre 10 e 15 minutos.

Todos os formulários foram digitados em planilha eletrônica padronizada, revisados para detectar valores ausentes, duplicidades ou codificações incoerentes e, em seguida, exportados em formato .csv para o PSPP (software estatístico livre). O tratamento dos dados seguiu quatro etapas principais:

- a) Estatística Descritiva – cálculo de frequências, médias e desvios-padrão para caracterizar a amostra e o contexto familiar dos respondentes.
- b) Análise Fatorial Exploratória (AFE) – aplicada aos itens em escala Likert para reduzir a dimensionalidade do questionário. A AFE agrupa variáveis fortemente correlacionadas em fatores latentes que representam, de modo mais parcimonioso, os constructos investigados (por exemplo, exploração, investimento ou indecisão vocacional), permitindo interpretar conjuntos de itens como dimensões únicas. Os escores fatoriais padronizados extraídos nessa etapa serviram de base para as análises subsequentes.
- c) Clusterização k-means – executada sobre os escores fatoriais, previamente padronizados, fixando-se quatro clusters. O algoritmo k-means particiona a amostra em grupos internos relativamente homogêneos e externamente heterogêneos, minimizando a distância entre cada caso e o centro do seu grupo. Esse procedimento possibilitou identificar perfis distintos de orientação vocacional entre os estudantes, relacionando-os a variáveis familiares e ao

nível de segurança em relação à carreira.

- d) Comparações entre clusters – após a segmentação, foram comparadas as médias dos fatores e as distribuições das variáveis sociodemográficas e familiares em cada perfil, a fim de descrever como diferentes combinações de exploração, investimento e indecisão se associaram às condições familiares e sociais observadas.

Todo o fluxo – aplicação do questionário, tabulação, importação no PSPP, análises descritivas, AFE e k-means – foi executado garantindo confidencialidade e integridade dos registros. As limitações principais dizem respeito ao uso de amostragem por conveniência e à natureza de autorrelato das informações, fatores que recomendam cautela na generalização dos resultados.

2.3 ANÁLISE DE DADOS

2.3.1 Análise Descritiva.

A pesquisa foi conduzida com uma amostra de 155 discentes, com idades entre 16 e 19 anos—predominantemente de 17 anos (58,1%), seguidos por 18 anos (32,9%)—matriculados nos terceiros e quartos anos dos cursos técnicos integrados em Administração, Agropecuária e Informática, ofertados pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS) – Câmpus Rolante. Quanto ao gênero, 63,9% dos respondentes se identificam como femininos, 35,5% como masculinos e 0,6% optaram por “outro” . Dos estudantes participantes, 39,3% pertencem às turmas de Agropecuária, 31% às turmas de Administração e 29,7% às turmas de Informática.

Sobre a situação profissional do pai ou principal figura paterna, 35,5% trabalham com vínculos formais, 27,1% trabalham sem vínculo formal, 16,1% não se aplica, não possuem contato ou não sabem informar, 11% são empregadores e 10,3% são aposentados ou não trabalham. Sobre a situação profissional da mãe ou principal figura materna, 53,2% trabalham com vínculos formais, 16,8% são aposentadas ou não trabalham, 13,6% trabalham sem vínculo formal, 7,1% são empregadoras, 5,8% estão desempregadas ou em busca de emprego e 3,2% não se aplica, não possuem contato ou não sabem informar.

Quanto ao nível de escolaridade dos responsáveis, entre os pais ou figuras paternas, 30,3% concluíram o ensino médio, 27,7% não completaram o ensino fundamental, 11,6% completaram o ensino fundamental, 8,4% possuem ensino superior completo, 7,1% não concluíram o ensino médio, 4,5% possuem ensino superior incompleto, 3,9% possuem pós-graduação ou especialização e 6,5% não souberam informar. Em relação às mães ou figuras maternas, 29% concluíram o ensino médio, 18,7% possuem pós-graduação ou especialização, 16,1% não completaram o ensino fundamental, 11,6% completaram o ensino fundamental, 11,6% possuem ensino superior completo, 7,1% não concluíram o ensino médio, 3,2% possuem ensino superior incompleto e 2,6% não souberam informar.

Por fim, quando questionados sobre como a condição socioeconômica familiar afeta o acesso a cursos e oportunidades de formação, 59,7% consideram que “permite acesso razoável, mas com limitações”, 30,5% afirmam que “facilita bastante”, enquanto apenas 4,5% relatam que “dificulta bastante” e 5,2% não souberam avaliar. Esses dados adicionais ajudam a compor um panorama geral do perfil dos participantes e contextualizam as análises subsequentes sobre orientação profissional e escolhas de carreira.

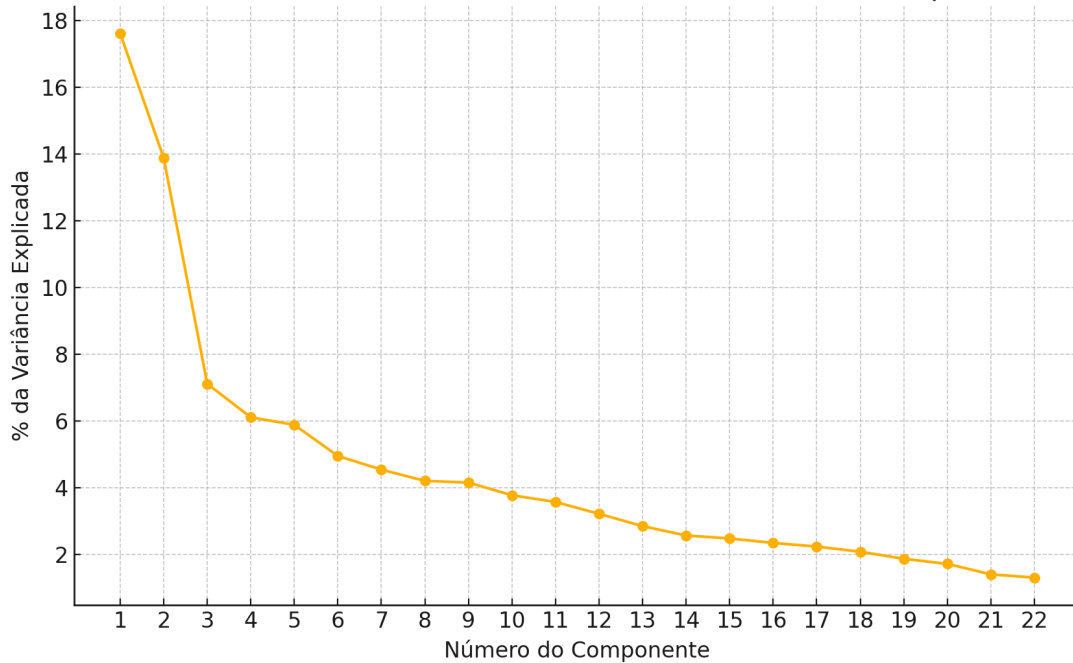
2.3.2 Redução de dimensão e construção de fatores

Para identificar padrões ocultos nas 22 afirmações dos blocos B e C, aplicou-se uma análise fatorial exploratória com rotação Varimax³. O *scree-plot* indicou um “joelho” claro após o terceiro componente (Gráfico 1); por isso, mantiveram-se três fatores, que juntos explicam 38,6% da variância total das respostas (após rotação Varimax) – patamar adequado para questionários atitudinais, segundo Field (2020).

Gráfico 1: Variância Explicada por Fatores

³ A rotação Varimax é uma técnica de ajuste aplicada após a extração dos fatores na análise fatorial. Seu objetivo é redistribuir as cargas fatoriais de modo a tornar cada fator mais “puro”, isto é, com algumas variáveis apresentando cargas altas e a maioria baixas. Na prática, isso facilita a interpretação: cada fator fica associado a um conjunto bem definido de itens, evidenciando com mais clareza o núcleo conceitual de cada dimensão latente.

Scree Plot – % da Variância Inicial Extraída (Extraction Sums of Squared Loadings)



Fonte: Elaboração própria.

A Tabela 1 apresenta as cargas fatoriais obtidas após a rotação Varimax, considerando apenas os itens com carga igual ou superior a 0,40 em pelo menos um dos três fatores extraídos. Observa-se que o Fator 1 (Reflexividade) agrupa principalmente os itens relacionados à busca por informações, necessidade de apoio e preocupação com o contexto socioeconômico. Já o Fator 2 (Assertividade) concentra os itens ligados à autoconfiança, clareza sobre as próprias habilidades e percepção de apoio familiar mesmo em escolhas não convencionais. Por fim, o Fator 3 (Influência Familiar) reúne afirmações que refletem a força dos valores, tradições e expectativas familiares no processo de escolha profissional. Alguns itens, como B4 (Converso com pais sobre carreira) e C1 (Conversar com colegas), apresentaram cargas relevantes em mais de um fator, o que indica que determinadas atitudes dos estudantes podem estar relacionadas tanto à influência familiar quanto ao próprio processo de reflexão e busca por informações. Essa distribuição de cargas confirma a coerência teórica entre os fatores extraídos e os temas abordados na fundamentação do trabalho.

Tabela 1 – Cargas fatoriais relevantes⁴ ($\geq 0,40$) após rotação Varimax

Item (enunciado abreviado)	F1 – Reflexividade	F2 – Assertividade	F3 – Influência familiar
B2. Preciso de mais informações	0,66		
C2. Projetos de orientação ajudam	0,70		
C6. Orientações dão segurança	0,68		
C10. Apoio psicológico é importante	0,61		
C1. Conversar com colegas	0,53		0,32
C3. Situação econômica preocupa	0,52		
C7. Renda/distância limitam	0,51		
B11. Reconheço minhas habilidades		0,69	
C5. Apesar das dificuldades, sigo vocação		0,70	
B7. Sinto-me confiante	-0,41	0,57	
C4. Busco informações on-line		0,54	
B4. Converso com pais sobre carreira		0,47	0,44
B10. Apoio mesmo escolhendo área diferente		0,46	
B1. Clareza sobre áreas de interesse	-0,35	0,43	
C9. Valores familiares determinam decisão			0,58
C8. Identifico-me com área dos pais			0,56
B3. Família influencia positivamente			0,53
B5. Contexto cultural molda visão			0,52

Fonte: Elaboração própria.

⁴ cargas negativas indicam que o item representa o pólo oposto do fator (p.ex., quanto maior a Reflexividade, menor a clareza imediata).

O Quadro 1 apresenta a síntese interpretativa dos três fatores extraídos na análise fatorial, associando cada um deles ao seu significado prático e à relação com a literatura utilizada na pesquisa. O fator denominado Reflexividade representa o grau de busca por orientação, informações e apoio para a escolha profissional, sendo mais evidente entre estudantes que ainda se encontram em processo de exploração vocacional. O fator Assertividade refere-se à autoconfiança, clareza de objetivos e percepção de apoio familiar, aspectos que indicam maior segurança na tomada de decisão. Já o fator Influência Familiar evidencia o quanto valores culturais, tradições e expectativas dos pais impactam nas escolhas profissionais dos jovens. Essa estrutura de fatores reforça os achados teóricos apresentados por autores como Carvalho (2014), Sobral et al. (2009) e Santos (2005), confirmando que o processo de escolha de carreira é influenciado por uma combinação de fatores individuais, familiares e contextuais.

Quadro 1 – Sentido prático dos fatores e diálogo com a literatura

Fator (nome curto)	O que mede	Conexão com estudos já citados
Reflexividade (15,6% da variância)	Procura por informação e necessidade de orientação. Pontuações altas sinalizam estudantes “explorando” possibilidades; baixas indicam decisão praticamente tomada.	Relaciona-se à “necessidade de orientação” apontada por Carvalho (2014).
Assertividade (14,2%)	Autoconfiança e clareza vocacional: reconhecer habilidades, buscar dados por conta própria e sentir apoio mesmo em escolhas não tradicionais.	Confirma achados de Sobral et al. (2009) e Oliveira & Melo-Silva (2010) sobre autoconfiança e investimento vocacional.
Influência familiar (8,9%)	Peso de pais, valores e tradição na decisão profissional. Escores altos = forte alinhamento ou pressão; baixos = maior autonomia.	Ecoa as discussões de Santos (2005), Gonçalves & Coimbra (2007) e Ferretti (1976) acerca do papel central da família.

Fonte: Elaboração própria.

A identificação dos três fatores – Reflexividade, Assertividade e Influência Familiar – permite uma compreensão mais aprofundada dos diferentes perfis de estudantes em relação ao processo de escolha profissional. O fator Reflexividade destaca aqueles que ainda necessitam de maior apoio informativo, como feiras de

profissões, palestras e atividades de aconselhamento, para avançar em suas decisões. Por outro lado, a Assertividade caracteriza os estudantes que já demonstram segurança, clareza de objetivos e iniciativa para buscar oportunidades práticas, como estágios e cursos preparatórios. Já a Influência Familiar revela o grau em que valores, expectativas e tradições domésticas interferem – de forma positiva ou limitadora – nas escolhas de carreira.

Esses três fatores, agora transformados em escores padronizados, servirão como base para a etapa seguinte da pesquisa: a realização de uma análise de cluster (*k-means*) com o objetivo de identificar grupos de estudantes com combinações distintas entre reflexividade, assertividade e influência familiar. Essa classificação será fundamental para que, posteriormente, sejam propostas estratégias de orientação profissional mais ajustadas às necessidades de cada perfil identificado, buscando reduzir as desigualdades e ampliar as possibilidades de escolha entre os jovens.

2.3.3 Clusterização: a identificação de 4 perfis vocacionais

A partir dos escores padronizados de Reflexividade, Assertividade e Influência Familiar, o algoritmo *k-means* agrupou 146 respondentes válidos (9 registros com dados faltantes foram excluídos) em quatro perfis relativamente homogêneos. A Tabela 2 apresenta os centros finais dos clusters (médias padronizadas), enquanto o Quadro 2 sintetiza os traços predominantes, atribui um nome a cada perfil e explica a lógica da escolha.

A Tabela 2 apresenta os centros finais dos clusters obtidos na análise *k-means*, expressos em escores padronizados para os três fatores identificados na análise fatorial: Reflexividade, Assertividade e Influência Familiar. Observa-se que o Cluster 1 apresenta média positiva em assertividade e média negativa em influência familiar, com reflexividade próxima de zero, indicando estudantes confiantes e pouco influenciados pela família. O Cluster 2 reúne participantes com escores negativos nos três fatores, o que sugere um grupo com baixa reflexão, baixa segurança e pouca influência familiar – um perfil de maior vulnerabilidade vocacional. O Cluster 3, com a maior média em reflexividade e a menor em assertividade, caracteriza estudantes que refletem muito, mas ainda não se sentem seguros para tomar decisões, mantendo uma posição neutra quanto à influência familiar. Já o Cluster 4

combina alta assertividade com elevada influência familiar e reflexividade levemente abaixo da média, indicando estudantes com convicção nas escolhas, porém fortemente alinhados às expectativas familiares. Esses resultados mostram como os três fatores interagem de maneira distinta em cada perfil, reforçando a importância de estratégias diferenciadas de orientação profissional.

Tabela 2 – Centros finais dos clusters (valores padronizados)

Fator / Cluster	1	2	3	4
F1 – Reflexividade	0,074	-2,063	0,602	-0,394
F2 – Assertividade	0,698	-1,032	-0,653	0,893
F3 – Influência familiar	-1,164	-0,231	0,177	0,836

Fonte: Elaboração própria.

O Quadro 2 sintetiza os perfis identificados a partir da clusterização, combinando os resultados dos escores fatoriais com o número de participantes em cada grupo e suas principais características. O Cluster 1, denominado “Independentes determinados”, representa 22,6% da amostra e reúne estudantes que demonstram alta assertividade e baixa influência familiar, indicando um perfil de jovens confiantes e autônomos em suas decisões profissionais. O Cluster 2, chamado de “Desorientados”, corresponde a 8,9% dos participantes e concentra aqueles que apresentam baixos níveis de reflexão e assertividade, além de pouca influência familiar, evidenciando um grupo que carece de segurança e de apoio no processo de escolha de carreira. O Cluster 3, com 43,8% da amostra e nomeado “Reflexivos hesitantes”, é o mais numeroso e caracteriza-se por alta reflexividade e baixa assertividade, refletindo estudantes que pensam muito antes de escolher, mas ainda demonstram insegurança. Por fim, o Cluster 4, intitulado “Tradicionais convictos”, com 24,7% dos casos, reúne estudantes com alta assertividade e forte influência familiar, sugerindo que suas decisões profissionais estão fortemente ancoradas nas expectativas e valores familiares. Essa classificação fornece uma base importante para pensar intervenções de orientação profissional ajustadas às necessidades específicas de cada perfil.

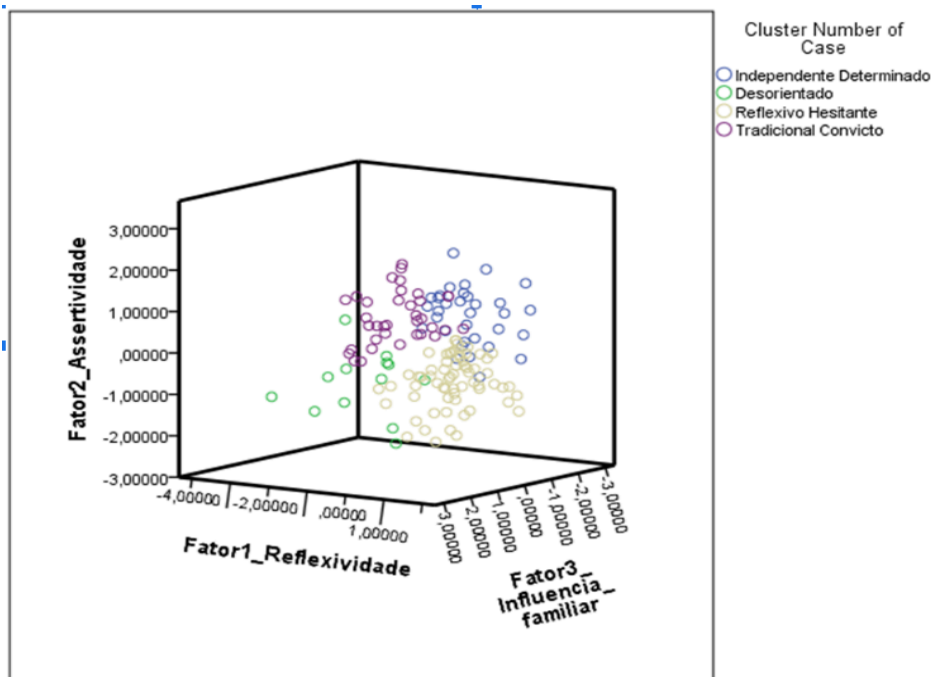
Quadro 2 – Perfis resultantes da clusterização (k = 4)

Cluster	n	% do total	Traços predominantes (escores padronizados)	Nome proposto	Lógica do nome
1	33	22,6%	Reflexividade \approx 0; alta assertividade; baixa influência familiar	Independentes determinados	Confiam na própria escolha; pouca pressão externa.
2	13	8,9%	Baixa reflexividade; baixa assertividade; baixa influência familiar	Desorientados	Falta de reflexão e segurança; pouca clareza interna ou orientação.
3	64	43,8%	Alta reflexividade; baixa assertividade; influência familiar neutra	Reflexivos hesitantes	Pensam bastante, mas ainda sem convicção para se afirmar.
4	36	24,7%	Reflexividade levemente baixa; alta assertividade; alta influência familiar	Tradicionalistas convictos	Certeza de escolha ancorada nas expectativas da família.

Fonte: Elaboração própria.

No Gráfico 2, cada ponto corresponde a um estudante posicionado no espaço tridimensional definido pelos escores padronizados de Reflexividade (eixo X), Assertividade (eixo Y) e Influência Familiar (eixo Z). Observa-se que os Independentes Determinados (círculos azuis) formam um aglomerado na região de alta assertividade e reflexividade próxima à média, com baixa influência familiar; já os Desorientados (círculos verdes) ocupam o canto de baixos escores em todas as dimensões, revelando pouca confiança e pouca reflexão sob pouca interferência externa. Os Reflexivos Hesitantes (círculos amarelos) concentram-se em valores elevados de reflexividade mas baixos de assertividade, mantendo influência familiar neutra, enquanto os Tradicionalistas Convictos (círculos roxos) aparecem em zona de alta assertividade e forte influência familiar, ainda que com reflexividade levemente abaixo da média. Esse arranjo visual confirma a distinção clara entre os quatro perfis, evidenciando como os três fatores combinam-se de formas distintas para caracterizar grupos de estudantes com necessidades e pontos fortes diferentes no processo de escolha profissional.

Gráfico 2 – Representação Espacial dos Estudantes e seus Perfis Vocacionais



Fonte: Elaboração própria.

A análise de clusterização permitiu identificar quatro perfis distintos entre os estudantes investigados, com base nas combinações específicas entre os fatores de Reflexividade, Assertividade e Influência Familiar. Esses perfis — Independentes Determinados, Desorientados, Reflexivos Hesitantes e Tradicionais Convictos — representam grupos de jovens com diferentes níveis de segurança, autonomia e influências externas nas escolhas profissionais. Para além da identificação inicial desses grupos, torna-se fundamental compreender detalhadamente as características específicas de cada perfil, como contexto familiar, gênero e curso, com o objetivo de subsidiar estratégias educacionais de orientação profissional mais direcionadas e eficazes, o que será explorado na próxima seção.

2.3.4 Como os *clusters* vocacionais se diferenciam de acordo com o contexto?

Esta seção aprofunda os resultados da clusterização, descrevendo como os quatro perfis de estudantes — Independentes Determinados, Desorientados, Reflexivos Hesitantes e Tradicionais Convictos — se distribuem em termos de gênero, curso, condição socioeconômica, apoio familiar e expectativas de carreira, sempre relacionando os achados às interpretações de Ferretti (1976), Santos (2005), Carvalho (2014) e demais autores já citados. Ao articular fatores individuais

(reflexividade e assertividade) com variáveis contextuais (influência familiar, recursos materiais e capital cultural), buscamos compreender de que modo essas combinações favorecem ou limitam a construção de projetos profissionais, oferecendo subsídios concretos para intervenções de orientação vocacional mais ajustadas às necessidades de cada grupo.

Os padrões apontados na Tabela 3 revelam níveis bastante distintos de coerência entre o curso técnico frequentado e a área profissional desejada. Entre os estudantes de Agropecuária, sete em cada dez pretendem seguir carreira em Ciências Agrárias, evidenciando um alinhamento esperado entre formação técnica e projeto de futuro – movimento que Ferretti (1976) relaciona à continuidade de trajetórias familiares no meio rural. Já nas turmas de Informática predomina a escolha por Ciências Exatas e da Terra (60%), confirmando a afinidade natural com tecnologia, mas chama atenção a presença de 17% interessados em Ciências Humanas e 14% em Linguística, Letras e Artes, sinalizando perfis que, apesar da formação em TI, mantêm interesses mais criativos ou sociais – fenômeno que Carvalho (2014) associa a processos de autoexploração vocacional em ambientes de múltiplas ofertas de carreira. O caso de Administração é o mais heterogêneo: quase metade mira Ciências da Saúde (48%) e proporção semelhante escolhe Ciências Sociais Aplicadas (45%), sugerindo que esse curso funciona como “porta de entrada” genérica enquanto o estudante amadurece preferências, corroborando Santos (2005) sobre a influência de oportunidades locais e de vínculos familiares na definição tardia de áreas. Em síntese, se nos cursos de Agropecuária e Informática prevalece uma lógica de continuidade entre formação e escolha, em Administração predomina a lógica de diversificação, o que reforça a necessidade de ações de orientação diferenciadas: reforço de pistas de carreira para os indecisos de Informática e Administração, e expansão de horizontes para os que, em Agropecuária, seguem a tradição familiar sem conhecer plenamente outras possibilidades.

Tabela 3: Curso e Grande Área de Escolha Profissional (possibilidade de escolha múltipla)

Grande Escolha Profissional ^a	Área de Ciências	Curso	Count	curso			Total
				Agropecuária	Informática	Administração	
Ciências Agrárias			Count	30	1	3	34
			% within curso	71,4%	2,9%	9,7%	
Ciências da Saúde			Count	5	4	15	24
			% within curso	11,9%	11,4%	48,4%	
Ciências Exatas e da Terra			Count	2	21	3	26
			% within curso	4,8%	60,0%	9,7%	
Ciências Humanas			Count	1	6	6	13
			% within curso	2,4%	17,1%	19,4%	
Ciências Sociais Aplicadas			Count	8	6	14	28
			% within curso	19,0%	17,1%	45,2%	
Engenharias			Count	3	1	2	6
			% within curso	7,1%	2,9%	6,5%	
Linguística, Letras e Artes			Count	1	5	2	8
			% within curso	2,4%	14,3%	6,5%	
Total			Count	42	35	31	108

Percentages and totals are based on respondents.

a. Group

Fonte: Elaboração própria.

Uma leitura da Tabela 4 confirma estereótipos de gênero largamente discutidos por Lassance e Magalhães (1997): as alunas concentram-se nas áreas historicamente ligadas ao cuidado – Ciências da Saúde somam quase um terço das escolhas femininas, mas apenas 7% das masculinas – enquanto os estudantes do sexo masculino dominam Ciências Exatas e da Terra (42%) e se mostram duas vezes mais propensos às Engenharias. Já Ciências Agrárias e Ciências Sociais Aplicadas apresentam repartição relativamente equilibrada, sugerindo que a reprodução de trajetórias familiares (Ferretti, 1976) e o apelo contemporâneo por cursos de gestão atenuam a divisão tradicional. O fato de Linguística, Letras e Artes reunir proporções semelhantes de meninas e do grupo “outro” indica que espaços culturalmente associados à criatividade podem representar refúgio para identidades menos normativas, tema alinhado à noção de “exploração vocacional” de Carvalho

(2014). Em síntese, embora se observe alguma diversificação, a distribuição das preferências ainda reflete a hierarquização social do trabalho por gênero, reforçando a necessidade de intervenções que ampliem o horizonte de escolhas para todos os estudantes, sobretudo nos cursos onde a segregação permanece mais evidente.

Tabela 4: Grande Área de Escolha Profissional e Gênero

		A2. Qual o seu gênero?			Total	
		feminino	masculino	outro		
Grande Área de Escolha Profissional ^a	Ciências Agrárias	Count	24	10	0	34
		% within A2	36,4%	24,4%	0,0%	
	Ciências da Saúde	Count	21	3	0	24
		% within A2	31,8%	7,3%	0,0%	
	Ciências Exatas e da Terra	Count	8	17	1	26
		% within A2	12,1%	41,5%	100,0%	
	Ciências Humanas	Count	7	5	1	13
		% within A2	10,6%	12,2%	100,0%	
	Ciências Sociais Aplicadas	Count	19	9	0	28
		% within A2	28,8%	22,0%	0,0%	
	Engenharias	Count	2	4	0	6
		% within A2	3,0%	9,8%	0,0%	
	Linguística, Letras e Artes	Count	5	2	1	8
		% within A2	7,6%	4,9%	100,0%	
Total		Count	66	41	1	108

Percentages and totals are based on respondents.

a. Group

Fonte: Elaboração própria.

A distribuição apresentada na tabela 5 confirma que o perfil Reflexivo Hesitante é hegemônico tanto entre alunas (46%) quanto entre alunos (39%), sugerindo que o “pensar muito e decidir pouco” descrito por Carvalho (2014) atravessa gêneros. Entre as mulheres, porém, aparece uma proporção maior de Independentes Determinadas (24%) e menor de Desorientadas (5%), indicando que a participação feminina em atividades informativas e de aconselhamento pode converter-se em segurança vocacional — ideia compatível com o papel dos

programas escolares de orientação citados por Santos (2005). No grupo masculino chama atenção o dobro de Desorientados (15%), refletindo, possivelmente, menor busca por suporte formal e familiar, aspecto também apontado por Sobral et al. (2009). Já os Tradicionais Convictos aparecem em proporções quase idênticas para ambos os gêneros ($\approx 25\%$), reforçando que o alinhamento às expectativas familiares pode atuar como fator de segurança independentemente do sexo do estudante (Ferretti, 1976). Esses achados indicam que estratégias de orientação profissional precisam considerar diferenças sutis de gênero: intensificar ações de apoio individual para rapazes com baixa assertividade e estimular experiências de autoconhecimento para alunas reflexivas que ainda hesitam em decidir.

Tabela 5: Perfis Vocacionais por Gênero

		Cluster Number of Case				Total	
		Independente Determinado	Desorientado	Reflexivo Hesitante	Tradicional Convicto		
A2. Qual o seu gênero?	Count	22	5	43	23	93	
	% within A2. Qual o seu gênero?	23,7%	5,4%	46,2%	24,7%	100,0%	
	masculino	Count	11	8	20	13	52
		% within A2. Qual o seu gênero?	21,2%	15,4%	38,5%	25,0%	100,0%
	outro	Count	0	0	1	0	1
		% within A2. Qual o seu gênero?	0,0%	0,0%	100,0%	0,0%	100,0%
Total	Count	33	13	64	36	146	
	% within A2. Qual o seu gênero?	22,6%	8,9%	43,8%	24,7%	100,0%	

Fonte: Elaboração própria.

Os padrões das Tabelas 6 e 7 reforçam a relação entre capital escolar dos responsáveis e os perfis vocacionais delineados anteriormente. Nos Tradicionais Convictos, mais de um terço das mães é quase um quarto dos pais possuem ensino superior – proporções bem superiores à média da amostra –, o que corrobora a ideia de Ferretti (1976) de que famílias com maior escolarização tendem não só a transmitir expectativas fortes, mas também a oferecer recursos que sustentam decisões profissionais seguras, explicando a alta assertividade desse grupo. Já

entre os Independentes Determinados observa-se equilíbrio: presença relevante de pais com nível superior (19%) e mães igualmente divididas entre médio e superior (cerca de 30% cada). Esse capital cultural moderado parece suficiente para fomentar autoconfiança sem impor uma carreira familiar rígida, compatível com a autonomia apontada por Carvalho (2014).

O quadro é distinto nos Reflexivos Hesitantes: quase metade dos pais e um terço das mães têm apenas ensino fundamental, sinalizando menor capital cultural e confirmando a hipótese de que a elevada reflexão desses estudantes decorre da necessidade de buscar informações fora do ambiente doméstico (Santos 2005). Por fim, o grupo Desorientado combina as menores proporções de pais com nível superior e as maiores de mães com apenas o ensino médio, resultado que se traduz em baixa assertividade e elevada insegurança, reforçando a importância de políticas de orientação profissional dirigidas especialmente a jovens cujo contexto familiar não oferece referências educacionais robustas.

Tabela 6: Escolaridade Paterna e Perfil Vocacional

		Cluster Number of Case				Total	
			Independente Determinado	Desorientado	Reflexivo Hesitante	Tradicional Convicto	
escolaridade pai	Ensino fundamental	Count	16	5	25	12	58
		% within Cluster Number of Case	50,0%	45,5%	42,4%	34,3%	42,3%
	Ensino médio	Count	10	5	25	15	55
		% within Cluster Number of Case	31,2%	45,5%	42,4%	42,9%	40,1%
	Ensino superior	Count	6	1	9	8	24
		% within Cluster Number of Case	18,8%	9,1%	15,3%	22,9%	17,5%
Total	Count	32	11	59	35	137	
	% within Cluster Number of Case	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	

Fonte: Elaboração própria.

Tabela 7: Escolaridade Materna e Perfil Vocacional

		Cluster Number of Case				Total	
		Independente Determinado	Desorientado	Reflexivo Hesitante	Tradicional Convicto		
escolaridade mãe	Ensino fundamental	Count	10	2	19	9	40
		% within Cluster Number of Case	30,3%	16,7%	30,6%	25,7%	28,2%
	Ensino médio	Count	13	6	22	13	54
		% within Cluster Number of Case	39,4%	50,0%	35,5%	37,1%	38,0%
	Ensino superior	Count	10	4	21	13	48
		% within Cluster Number of Case	30,3%	33,3%	33,9%	37,1%	33,8%
Total		Count	33	12	62	35	142
		% within Cluster Number of Case	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0 %

Fonte: Elaboração própria.

As tabelas 8 e 9 relacionam o perfil vocacional com as ocupações paterna e materna. Nos Tradicionais Convictos destaca-se um capital econômico diferenciado: quase 20% dos pais atuam como empregadores e 23% das mães ocupam cargos públicos estáveis. Esse cenário confirma o argumento de Ferretti (1976) de que famílias com recursos e redes de trabalho consolidadas transmitem segurança aos filhos, explicando a alta assertividade desse cluster. Já os Reflexivos Hesitantes apresentam a maior incidência de pais sem vínculo formal (36%) e de mães em vínculo público (28%): enquanto a instabilidade paterna pode gerar preocupação (Sobral et al., 2009), o emprego estatal materno oferece respaldo financeiro que favorece prolongar a fase de exploração vocacional descrita por Carvalho (2014).

Nos Desorientados, as fragilidades familiares tornam-se mais visíveis: quase um terço dos estudantes não sabe ou não tem contato com a ocupação dos pais, e 31% das mães encontram-se fora do mercado ou aposentadas precocemente. A ausência de referências concretas de trabalho reforça a baixa assertividade e a insegurança do grupo, corroborando as conclusões de Santos (2005) sobre a importância do modelo parental para a construção de expectativas ocupacionais. Por contraste, os Independentes Determinados combinam presença relevante de pais empregados formalmente (42%) e nível moderado de empreendedorismo (12%),

configuração que parece suficiente para fomentar autonomia sem uma pressão familiar excessiva.

Em síntese, o padrão de vínculo laboral dos responsáveis ajuda a explicar por que alguns estudantes sentem-se autorizados a decidir por conta própria, enquanto outros hesitam ou se sentem desorientados: trabalho estável, especialmente em cargos de maior prestígio, associa-se a perfis seguros e convictos; já a informalidade ou o desconhecimento da ocupação paterna correlaciona-se a perfis de menor clareza vocacional, reafirmando o papel do contexto familiar apontado pela literatura.

Tabela 8: Perfil Vocacional e Trabalho Paterno

			Cluster Number of Case				Total
			Independente Determinado	Desorientado	Reflexivo Hesitante	Tradicional Convicto	
A4. Em relação ao trabalho do seu pai (ou principal figura paterna), assinale a situação que melhor descreve:	Trabalha com vínculo formal (carteira assinada) no setor privado	Count	10	3	17	9	39
		% within Cluster Number of Case	30,3%	23,1%	26,6%	25,0%	26,7%
	Trabalha com vínculo formal no setor público (concurso, cargo de confiança etc.)	Count	4	0	6	1	11
		% within Cluster Number of Case	12,1%	0,0%	9,4%	2,8%	7,5%
	Trabalha sem vínculo formal (autônomo, "bico" etc.)	Count	10	2	23	7	42
		% within Cluster Number of Case	30,3%	15,4%	35,9%	19,4%	28,8%
	É empregador (possui empresa e emprega funcionários)	Count	4	2	3	7	16
		% within Cluster Number of Case	12,1%	15,4%	4,7%	19,4%	11,0%
	Aposentado ou não trabalha	Count	3	2	5	6	16
		% within Cluster Number of Case	9,1%	15,4%	7,8%	16,7%	11,0%
Não se aplica / não tenho contato / não sei informar	Count	2	4	10	6	22	
	% within Cluster Number of Case	6,1%	30,8%	15,6%	16,7%	15,1%	
Total	Count	33	13	64	36	146	
	% within Cluster Number of Case	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	

Fonte: Elaboração própria.

Tabela 9: Perfil Vocacional e Trabalho Materno

			Cluster Number of Case				Total
			Independente Determinado	Desorientado	Reflexivo Hesitante	Tradicional Convicto	
A5. Em relação ao trabalho da sua mãe (ou principal figura materna), assinale a situação melhor que descreve:	Trabalha com vínculo formal no setor privado	Count	12	4	20	10	46
		% within Cluster Number of Case	36,4%	30,8%	31,2%	28,6%	31,7%
	Trabalha com vínculo formal no setor público (concurso, cargo de confiança etc.)	Count	4	0	18	8	30
		% within Cluster Number of Case	12,1%	0,0%	28,1%	22,9%	20,7%
	Trabalha sem vínculo formal (autônomo, "bico" etc.)	Count	8	0	9	3	20
		% within Cluster Number of Case	24,2%	0,0%	14,1%	8,6%	13,8%
	É empregador (possui empresa e emprega funcionários)	Count	2	0	3	4	9
		% within Cluster Number of Case	6,1%	0,0%	4,7%	11,4%	6,2%
	Está desempregado ou em busca de emprego	Count	3	2	1	3	9
		% within Cluster Number of Case	9,1%	15,4%	1,6%	8,6%	6,2%
Aposentado ou não trabalha	Count	4	4	12	6	26	
	% within Cluster Number of Case	12,1%	30,8%	18,8%	17,1%	17,9%	
Não se aplica / não tenho contato / não sei informar	Count	0	3	1	1	5	
	% within Cluster Number of Case	0,0%	23,1%	1,6%	2,9%	3,4%	
Total	Count	33	13	64	35	145	
	% within Cluster Number of Case	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	

Fonte: Elaboração própria.

A distribuição de respostas na Tabela 10 confirma que a percepção de recursos familiares acompanha, em grande medida, os perfis vocacionais definidos anteriormente. Entre os Tradicionais Convictos, mais da metade (54%) considera que a condição socioeconômica facilita bastante o acesso a cursos e oportunidades, o dobro do observado nos Reflexivos Hesitantes (16%) e quase o mesmo que o somatório "facilita + razoável" dos Desorientados (62%). Esse resultado reforça a relação, discutida por Ferretti (1976), entre capital econômico e segurança na escolha profissional: quanto mais favorável o contexto financeiro, maior a assertividade e a influência positiva da família.

No polo oposto, o grupo Desorientado exibe o padrão mais frágil: um terço afirma “não sei avaliar” a própria condição, revelando desconhecimento ou dificuldade de ler a realidade econômica do lar — indicador de vulnerabilidade que ajuda a explicar a baixa assertividade descrita por Carvalho (2014). Já os Reflexivos Hesitantes concentram-se na opção acesso razoável, mas com limitações (72%), combinação que sugere convivência com restrições financeiras moderadas: suficientes para gerar preocupação, mas não impeditivas, o que favorece a prolongação do processo de exploração vocacional. Por fim, os Independentes Determinados ficam entre os extremos: dois terços percebem limitações, mas nenhum declara que a condição “dificulta bastante”, indicando que, mesmo sem abundância de recursos, a autoconfiança desse perfil lhes permite encontrar caminhos, consonante às conclusões de Santos (2005) sobre a importância da agência individual na superação de barreiras materiais.

Tabela 10: Perfis Vocacionais e Percepção de Condição Familiar

		Cluster Number of Case				Total	
		Independente Determinado	Desorientado	Reflexivo Hesitante	Tradicional Convicto		
A8. Em relação à condição socioeconômica familiar, como você a avalia em termos de acesso a cursos, estudos e outras oportunidades para sua formação?	Facilita bastante (temos recursos e apoio)	Count	10	4	10	19	43
		% within Cluster Number of Case	30,3%	30,8%	15,6%	54,3%	29,7%
	Permite acesso razoável, mas com algumas limitações	Count	22	4	46	15	87
		% within Cluster Number of Case	66,7%	30,8%	71,9%	42,9%	60,0%
	Dificulta bastante (falta de recursos atrapalha)	Count	0	1	5	1	7
		% within Cluster Number of Case	0,0%	7,7%	7,8%	2,9%	4,8%
	Não sei avaliar	Count	1	4	3	0	8
		% within Cluster Number of Case	3,0%	30,8%	4,7%	0,0%	5,5%
Total		Count	33	13	64	35	145
		% within Cluster Number of Case	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%

Fonte: Elaboração própria.

A Tabela 11 mostra que os planos pós-ensino médio acompanham de perto a combinação de reflexividade, assertividade e recursos familiares de cada perfil.

Entre os Tradicionais Convictos, 56% pretendem ingressar diretamente em curso superior ou técnico – a maior taxa da amostra –, enquanto 31% planejam trabalhar e estudar simultaneamente; nenhum manifesta intenção de interromper os estudos. Essa decisão direta é coerente com a alta assertividade e a percepção de condição financeira favorável já descritas, confirmando a tese de Ferretti (1976) de que capital econômico e influência familiar positiva encurtam o percurso de escolha. Os Independentes Determinados apresentam comportamento semelhante, embora um pouco mais pragmático: metade opta pelo ingresso imediato na faculdade e 44% combinam trabalho e estudo, estratégia que concilia autonomia com experiência prática, tal como defende Carvalho (2014) para jovens seguros de si.

O quadro muda nos perfis menos assertivos. Entre os Reflexivos Hesitantes, a maioria (52%) prefere trabalhar e estudar concomitantemente, evidenciando a tentativa de “testar” caminhos antes de uma escolha definitiva, enquanto apenas 30% ingressariam diretamente no ensino superior e 9% ainda não decidiram – resultado que reforça o impacto da alta reflexividade sem apoio familiar firme, apontado por Santos (2005). Por fim, o grupo Desorientado concentra a maior proporção de indecisos (31%) e é o único em que aparece intenção relevante de “trabalhar e interromper estudos” (15%), sinal claro de vulnerabilidade vocacional associada à escassez de recursos e modelos de referência. Esses padrões confirmam que, quanto maior a combinação de autoconfiança e suporte familiar, mais linear é o plano de continuidade acadêmica; já a falta desses elementos prolonga a fase de experimentação ou empurra o estudante para o mercado de trabalho sem qualificação, perpetuando desigualdades de acesso discutidas pelos autores da fundamentação teórica.

Tabela 11: Perfis Vocacionais e Planos de Futuro

			Cluster Number of Case				Total
			Independente Determinado	Desorientado	Reflexivo Hesitante	Tradicional Convicto	
D1. Qual o seu principal plano após concluir o Ensino Médio?	Trabalhar imediatamente e interromper os estudos	Count	0	2	0	0	2
		% within Cluster Number of Case	0,0%	15,4%	0,0%	0,0%	1,4%
	Ingressar em faculdade ou curso técnico/profissionalizante	Count	15	5	19	20	59
		% within Cluster Number of Case	46,9%	38,5%	29,7%	55,6%	40,7%
	Prestar concursos públicos ou seleções em empresas	Count	1	0	3	0	4
		% within Cluster Number of Case	3,1%	0,0%	4,7%	0,0%	2,8%
	Trabalhar e estudar de forma concomitante	Count	14	1	33	11	59
	% within Cluster Number of Case	43,8%	7,7%	51,6%	30,6%	40,7%	
	Ainda não decidi	Count	1	4	6	2	13
		% within Cluster Number of Case	3,1%	30,8%	9,4%	5,6%	9,0%
	Outro (especifique)	Count	1	1	3	3	8
		% within Cluster Number of Case	3,1%	7,7%	4,7%	8,3%	5,5%
Total		Count	32	13	64	36	145
		% within Cluster Number of Case	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%

Fonte: Elaboração própria.

A Tabela 12 confirma que a sensação de segurança no momento da escolha profissional segue de perto o eixo de assertividade identificado na análise fatorial. Quase dois terços dos Independentes Determinados (59%) declaram-se confiantes, além de um pequeno contingente (6%) que se diz totalmente seguro; apenas um caso relata alta insegurança. Situação semelhante se observa entre os Tradicionais Convictos, onde metade está confiante e outros 14% totalmente seguros—resultado coerente com o forte apoio familiar e a condição socioeconômica favorável que definem esse perfil (Ferretti 1976).

No extremo oposto, os Reflexivos Hesitantes concentram mais da metade dos respondentes na categoria indeciso/mediano (52%) e exibem a maior proporção de muito inseguros (22%), evidenciando que a elevada busca por informação não se converte em garantia de escolha quando falta assertividade—fenômeno discutido

por Carvalho (2014). Já os Desorientados, ainda que menores em número, reforçam o quadro de vulnerabilidade: um terço está confiante, mas outro terço distribui-se entre pouca ou muita insegurança, revelando ambivalência típica de jovens com baixos recursos informacionais e familiares (Santos 2005). Assim, a tabela consolida a ideia de que a autoconfiança vocacional nasce da convergência entre recursos objetivos (capital familiar) e subjetivos (assertividade), enquanto sua ausência prolonga incertezas e adia decisões de carreira.

Tabela 12: Perfis Vocacionais e Segurança

			Cluster Number of Case				Total
			Independente Determinado	Desorientado	Reflexivo Hesitante	Tradicional Convicto	
D2. Como você avalia seu nível de segurança em relação à escolha de carreira neste momento?	Muito inseguro(a)	Count	1	1	14	1	17
		% within Cluster Number of Case	3,1%	7,7%	21,9%	2,8%	11,7%
	Pouco inseguro(a)	Count	4	3	12	2	21
		% within Cluster Number of Case	12,5%	23,1%	18,8%	5,6%	14,5%
	Indeciso(a) / Mediano	Count	6	2	33	10	51
		% within Cluster Number of Case	18,8%	15,4%	51,6%	27,8%	35,2%
	Confiante	Count	19	7	5	18	49
		% within Cluster Number of Case	59,4%	53,8%	7,8%	50,0%	33,8%
	Totalmente seguro(a)	Count	2	0	0	5	7
		% within Cluster Number of Case	6,2%	0,0%	0,0%	13,9%	4,8%
Total		Count	32	13	64	36	145
		% within Cluster Number of Case	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%

Fonte: Elaboração própria.

A Tabela 13 reforça a relação direta entre assertividade e definição concreta de carreira. Entre os Independentes Determinados, quase 70% já escolheram um curso ou área, índice que se mantém elevado nos Tradicionais Convictos (47%) — perfis marcados por alta segurança e, no caso dos convictos, sólido respaldo familiar (Ferretti 1976). No outro extremo, apenas 19% dos Reflexivos Hesitantes

conseguiram decidir, enquanto 56% mantêm “algumas opções” e um quarto admite “não fazer ideia”; esse padrão confirma o que Carvalho (2014) descreve como prolongamento da fase exploratória quando a reflexão não se converte em autoconfiança. O grupo Desorientado apresenta o maior percentual de abandono acadêmico potencial: 23% não pretendem continuar os estudos ou não sabem que área seguir, resultado coerente com sua combinação de baixa reflexividade e baixa segurança (Santos 2005). Esses achados indicam que a presença de apoio e assertividade não apenas reduz a indecisão, mas também eleva a probabilidade de transição direta para o ensino superior, enquanto sua ausência prolonga a busca ou desencoraja a formação continuada, perpetuando desigualdades de acesso a carreiras de maior qualificação.

Tabela 13: Perfis Vocacionais e Escolha da Área

		Cluster Number of Case				Total	
		Independente Determinado	Desorientado	Reflexivo Hesitante	Tradicional Convicto		
D3. Se pretende estudar, já possui alguma ideia ou certeza sobre o curso/área de interesse?	Sim, já decidi	Count	22	5	12	17	56
		% within Cluster Number of Case	68,8%	38,5%	18,8%	47,2%	38,6%
	Tenho algumas opções, mas não tenho certeza	Count	8	2	36	11	57
		% within Cluster Number of Case	25,0%	15,4%	56,2%	30,6%	39,3%
	Ainda não faço ideia de que área me agrada	Count	2	3	16	8	29
		% within Cluster Number of Case	6,2%	23,1%	25,0%	22,2%	20,0%
	Não pretendo continuar estudando agora	Count	0	3	0	0	3
		% within Cluster Number of Case	0,0%	23,1%	0,0%	0,0%	2,1%
	Total	Count	32	13	64	36	145
		% within Cluster Number of Case	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%

Fonte: Elaboração própria.

A distribuição da Tabela 14 evidencia como cada perfil projeta o futuro profissional a partir das combinações de reflexividade, assertividade e suporte familiar. O grupo Tradicional Convicto sobressai: 44% afirmam já ter planos claros e apoio doméstico, índice três vezes superior ao dos Reflexivos Hesitantes (2%). Esse

resultado confirma a tese de Ferretti (1976) de que famílias com capital cultural elevado não só orientam, mas também viabilizam percursos profissionais bem definidos. Entre os Independentes Determinados, pouco mais de um quinto declara ter planos claros; ainda assim, 56% dizem-se otimistas, mas reconhecem a necessidade de informação adicional — postura condizente com a autoconfiança moderada desse perfil e o argumento de Carvalho (2014) de que segurança não exclui a busca contínua de preparo.

Os Reflexivos Hesitantes concentram-se justamente nessa categoria intermediária: 52% estão otimistas, mas ainda precisam de mais dados, enquanto 27% manifestam preocupação com falta de recursos e 20% afirmam necessitar de orientação especializada; o padrão reforça o diagnóstico de que informação abundante sem assertividade gera ansiedade decisória (Santos 2005). Já os Desorientados apresentam a maior proporção de respostas extremas: quase um terço acredita ter apoio familiar e outras boas oportunidades, mas igual fração sente insegurança (preocupação ou necessidade de orientação). Essa ambivalência ilustra como a ausência simultânea de reflexividade e assertividade pode produzir expectativas inconsistentes, tornando este grupo prioridade para intervenções de aconselhamento focadas em autoconhecimento e planejamento realista — recomendação alinhada às evidências de Sobral et al. (2009) sobre o impacto do suporte socioeconômico no investimento vocacional.

Tabela 14: Perfis Vocacionais e Perspectivas

		Cluster Number of Case				Total	
		Independe dente Determinado	Desorie ntado	Reflexiv o Hesitant e	Tradicio nal Convict o		
D4. Sobre Já tenho suas perspectivas de futuro profissional, qual das frases abaixo melhor o(a) descreve?	Já tenho planos claros e apoio familiar, então acho que terei boas oportunidades	Count	7	4	1	16	28
	% within Cluster Number of Case	21,9%	30,8%	1,6%	44,4%	19,3%	
	Estou otimista, mas ainda preciso de mais informações e preparo	Count	18	7	33	20	78
	% within Cluster Number of Case	56,2%	53,8%	51,6%	55,6%	53,8%	
	Estou preocupado(a) com falta de recursos ou de oportunidades	Count	7	1	17	0	25
% within Cluster Number of Case	21,9%	7,7%	26,6%	0,0%	17,2%		
Sinto que preciso de apoio (orientação, psicólogos, professores etc.) para definir melhor o futuro	Count	0	1	13	0	14	
% within Cluster Number of Case	0,0%	7,7%	20,3%	0,0%	9,7%		
Total	Count	32	13	64	36	145	
% within Cluster Number of Case	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	

Fonte: Elaboração própria.

A Tabela 15 confirma que a percepção de apoio familiar acompanha fielmente o eixo Influência Familiar extraído na análise fatorial. Entre os Tradicionais Convictos, 72% classificam o suporte como “ótimo”—o valor mais alto da amostra—enquanto apenas 3% o julgam “muito insuficiente” ou “insuficiente”. Essa predominância de apoio maximal corrobora o papel mobilizador da família destacado por Ferretti (1976), explicando por que esse perfil combina alta assertividade com planos já definidos. Os Independentes Determinados apresentam distribuição equilibrada: 38% consideram o apoio ótimo, 34% avaliam como bom e 9% o veem insuficiente. Esse padrão sugere que, embora autônomos, esses estudantes contam com algum respaldo, mas não dependem dele para tomar decisões—coerente com a menor influência familiar captada na análise fatorial.

No grupo Reflexivo Hesitante destaca-se a ambiguidade: apenas 36% percebem apoio “ótimo”, enquanto 37% o classificam como “bom” e 12% relatam níveis insuficientes; tal dispersão reforça o argumento de Carvalho (2014) de que a hesitação cresce quando o suporte não é inequívoco. Já os Desorientados exibem o maior percentual de avaliações medianas ou negativas: 39% consideram o apoio apenas razoável e 8% muito insuficiente, mas somente 15% o veem como ótimo. Essa fragilidade familiar, somada à baixa assertividade, ajuda a explicar a insegurança e a elevada intenção de interromper estudos observadas anteriormente (Tabela 11). Em suma, a família emerge tanto como fonte de encorajamento — quando alinhada às intenções do estudante — quanto como lacuna que aprofunda a indecisão, reiterando as conclusões de Santos (2005) sobre a centralidade do contexto doméstico nos percursos vocacionais.

Tabela 15: Perfis Vocacionais e Apoio Familiar

		Cluster Number of Case				Total	
		Independente Determinado	Desorientado	Reflexivo Hesitante	Tradicional Convicto		
E1. Pensando no apoio que você recebe da família em relação às suas escolhas profissionais, como você o avaliaria?	Muito insuficiente	Count	0	1	4	1	6
		% within Cluster Number of Case	0,0%	7,7%	6,2%	2,8%	4,1%
	Insuficiente	Count	3	0	4	0	7
		% within Cluster Number of Case	9,4%	0,0%	6,2%	0,0%	4,8%
	Razoável	Count	6	5	10	1	22
		% within Cluster Number of Case	18,8%	38,5%	15,6%	2,8%	15,2%
	Bom	Count	11	5	23	8	47
		% within Cluster Number of Case	34,4%	38,5%	35,9%	22,2%	32,4%
	Ótimo	Count	12	2	23	26	63
		% within Cluster Number of Case	37,5%	15,4%	35,9%	72,2%	43,4%
	Total	Count	32	13	64	36	145
		% within Cluster Number of Case	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%

Fonte: Elaboração própria.

A leitura da Tabela 16 mostra como a percepção do contexto local reforça ou limita a confiança vocacional de cada grupo. Enquanto um quarto dos Tradicionais Convictos julga que “existem várias oportunidades” na região — percentual mais alto entre os clusters — mais da metade dos Independentes Determinados (56%) e 44% dos Reflexivos Hesitantes percebem “grande carência de eventos e orientações profissionais”. Esses achados sugerem que, mesmo com autoconfiança, a ausência de feiras, visitas técnicas ou projetos de orientação pode representar barreira objetiva, corroborando a crítica de Carvalho (2014) ao déficit de informação ocupacional em contextos escolares periféricos.

Nos Desorientados, quase metade (46%) considera que o contexto oferece “alguma coisa, mas ainda faltam informações” — percepção ambígua que, somada à pouca assertividade e ao apoio familiar restrito, aprofunda a sensação de insegurança discutida por Santos (2005). Já os Reflexivos Hesitantes apresentam o menor otimismo: apenas 3% enxergam “várias oportunidades”, o que ajuda a explicar por que, apesar da alta busca de informação, continuam indecisos (Tabelas 11 e 12). Em contrapartida, o otimismo dos Tradicionais Convictos revela como o capital social familiar — redes de contato e conhecimento de eventos — pode compensar limitações estruturais do território, reforçando a afirmação de Ferretti (1976) de que a orientação profissional se articula às oportunidades concretas percebidas no ambiente social. Em suma, a deficiência de iniciativas vocacionais no espaço comunitário emerge como fator crítico para três dos quatro perfis, indicando que políticas de extensão e parcerias com instituições de ensino superior podem ser decisivas para ampliar o horizonte de escolhas da maioria dos estudantes.

Tabela 16: Perfis Vocacionais e Contexto

			Cluster Number of Case				Total
			Independente Determinado	Desorientado	Reflexivo Hesitante	Tradicional Convicto	
E2. Você acredita que seu contexto (cidade, bairro, cultura, acesso a eventos etc.) favorece a exploração de carreiras?	Sim, existem várias oportunidades de conhecer cursos e profissões	Count	3	3	2	9	17
		% within Cluster Number of Case	9,4%	23,1%	3,1%	25,0%	11,7%
	Mais ou menos, pois ainda faltam informações e atividades acessíveis	Count	9	6	31	12	58
		% within Cluster Number of Case	28,1%	46,2%	48,4%	33,3%	40,0%
	Não, há grande carência de eventos orientações profissionais	Count	18	2	28	12	60
		% within Cluster Number of Case	56,2%	15,4%	43,8%	33,3%	41,4%
	Não sei avaliar	Count	2	2	3	3	10
		% within Cluster Number of Case	6,2%	15,4%	4,7%	8,3%	6,9%
Total		Count	32	13	64	36	145
		% within Cluster Number of Case	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%

Fonte: Elaboração própria.

Os dados apontam que, embora os estudantes compartilhem o mesmo ambiente escolar, suas trajetórias vocacionais se distribuem em camadas bem distintas. Os Tradicionais Convictos vivem num ecossistema reforçado por capital econômico e redes familiares: mães e pais com ensino superior, empregos estáveis e percepções otimistas do território geram decisões lineares – faculdade logo após o ensino médio, segurança alta e apoio “ótimo”. Na outra ponta, os Desorientados acumulam desvantagens – pouca escolaridade familiar, ocupações paternas informais ou desconhecidas, e sensação de contexto pobre em eventos de carreira. Esse acúmulo de fragilidades se traduz em maior intenção de interromper estudos, altos índices de insegurança e dúvidas básicas sobre a própria condição socioeconômica. Entre esses extremos, dois grupos intermediários revelam nuances importantes: os Independentes Determinados, que compensam recursos moderados com forte iniciativa pessoal, e os Reflexivos Hesitantes, que dispõem de muita informação mas carecem de autoconfiança e apoio firme, prolongando a fase de indecisão.

As desigualdades aparecem também recortadas por gênero e curso. As alunas continuam fortemente representadas nas áreas de cuidado, enquanto rapazes dominam exatas e engenharias; nos cursos técnicos, Agropecuária reproduz trajetórias rurais familiares, Informática mistura afinidade tecnológica e interesses criativos, e Administração serve de “corredor” para múltiplas possibilidades. Esses padrões indicam que a escola funciona como espelho do capital cultural de origem: quem chega com recursos converte-os em escolhas seguras; quem chega sem eles amplifica a incerteza. A falta de oferta territorial – feiras, visitas técnicas, programas de orientação – agrava o quadro: mais da metade dos Independentes e quase metade dos Hesitantes enxergam carência de eventos, revelando que nem mesmo a autoconfiança ou a busca de informação são suficientes quando o entorno não oferece portas de entrada concretas para o mundo do trabalho.

Intervir exige, portanto, respostas calibradas. Para Desorientados, o foco deve ser a construção de repertório mínimo: mentoria individual, tutoria de ex-alunos e visitas a ambientes de trabalho que ilustrem caminhos reais de ascensão. Para Reflexivos Hesitantes, a escola precisa ajudar a transformar informação em decisão: oficinas de tomada de escolhas, planos de carreira supervisionados e diálogo estruturado com as famílias podem converter reflexão em ação. Independentes Determinados se beneficiaram de experiências de campo – estágios curtos, *job shadowing*,⁵ redes de networking – que alinhem sua iniciativa a oportunidades concretas. Já os Tradicionais Convictos necessitam ampliar horizontes além da tradição: palestras sobre carreiras emergentes, intercâmbios e debates sobre o futuro do trabalho podem evitar escolhas automáticas e ampliar a visão de mundo. Em todos os casos, multiplicar eventos de orientação no território – feiras, semanas de profissão, parcerias com universidades e empresas – é condição básica para que a escola deixe de espelhar desigualdades e comece, de fato, a corrigi-las.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo objetivou, identificar fatores de influência das oportunidades de carreira e as escolhas profissionais dos jovens, partindo da hipótese de que fatores

⁵ “*Job shadowing*” é um tipo de treinamento em que um funcionário acompanha um colega mais experiente para aprender sobre uma função de maneira prática e direta.

como: acesso a recursos e informações, situação profissional parental, fatores socioeconômicos culturais e a vocação impactam significativamente nas oportunidades profissionais dos jovens. Sendo assim, desenvolver estratégias educacionais de orientação profissional pode contribuir para reduzir essas desigualdades, promovendo maior divulgação de carreiras e oferecendo auxílio na busca por oportunidades.

A metodologia utilizada consistiu em um estudo de caráter quantitativo e delineamento transversal, aplicado a 155 estudantes de 16 a 19 anos matriculados nos terceiros e quartos anos dos cursos técnicos integrados em Administração, Agropecuária e Informática do IFRS – *campus* Rolante. O tratamento dos dados seguiu quatro etapas principais: Estatística Descritiva; Análise Fatorial Exploratória (AFE); Clusterização k-means e Comparações entre clusters.

Aprofundando a análise dos resultados, foram identificados 3 fatores: “Reflexibilidade”, representa o grau de busca por orientação, informações e apoio para a escolha profissional, esse fator é mais evidente em estudantes que ainda se encontram em processo de exploração vocacional; “Assertividade”, refere-se à autoconfiança, clareza de objetivos e percepção de apoio familiar, aspectos que indicam maior segurança na tomada de decisão, e por fim o fator de “Influência Familiar” que evidencia o quanto valores culturais, tradições e expectativas dos pais impactam nas escolhas profissionais dos jovens. Esses três fatores foram transformados em escores padronizados, e utilizados de base para a etapa de clusterização que consistiu em analisar os perfis dos estudantes com combinações distintas entre reflexividade, assertividade e influência familiar. Assim identificou-se quatro perfis de estudantes: “Independentes determinados”, reúne estudantes que demonstram alta assertividade e baixa influência familiar, indicando um perfil de jovens confiantes e autônomos em suas decisões profissionais; “Desorientados”, concentra aqueles que apresentam baixos níveis de reflexão e assertividade, além de pouca influência familiar, evidenciando um grupo que carece de segurança e de apoio no processo de escolha de carreira; “Reflexivos hesitantes”, é o mais numeroso e caracteriza-se por alta reflexividade e baixa assertividade, refletindo estudantes que pensam muito antes de escolher, mas ainda demonstram insegurança e os “Tradicionais convictos”, reúne estudantes com alta assertividade e forte influência familiar, sugerindo que suas decisões profissionais estão fortemente ancoradas nas expectativas e valores familiares. Com essa classificação

torna-se possível pensar em intervenções de orientação profissional ajustadas às necessidades específicas de cada perfil.

A etapa conseguinte de análise, consistiu em distribuir em termos de gênero, curso, condição socioeconômica, apoio familiar e expectativas de carreira os quatro perfis de estudantes, a fim de compreender de que modo essas combinações favorecem ou limitam a construção de projetos profissionais.

Ao fim da análise os dados apontaram para uma clara influência de variáveis como: acesso a recursos e informações, situação profissional parental e fatores socioeconômicos culturais nas oportunidades de carreira dos adolescentes e jovens. Pode-se observar que ainda que os estudantes compartilhem do mesmo espaço escolar suas perspectivas variam de acordo com o capital familiar fato este que pode ser observado quando analisamos com a percepção sobre os recursos familiares acompanha em grande média os perfis vocacionais definidos, onde os perfis que apresentam maior capital econômico tendem a ter maior segurança na escolha profissional, relação essa discutida por Ferretti (1976), quanto mais favorável o contexto financeiro, maior a assertividade e a influência positiva da família.

Portanto a fim de diminuir essas desigualdades se faz necessário, a identificação desses perfis de estudantes e o desenvolvimentos de projetos calibrados e conseqüentemente mais eficazes para cada perfil, entretanto multiplicar eventos de orientação no território – feiras, semanas de profissão, parcerias com universidades e empresas pode ser um passo importante para iniciar a implementação de estratégias de desenvolvimento vocacional.

Nesse sentido, vale recordar a experiência do projeto de ensino “Orientação Profissional e Possibilidades do Mundo do Trabalho”, cuja eficácia demonstra concretamente como iniciativas orientadas podem reduzir incertezas e, portanto, inspirar a ampliação de ações calibradas a cada perfil. Esse projeto de ensino (BERNI, 2024) teve como objetivo, estimular reflexões para o autoconhecimento e para escolha profissional de estudantes do último ano do ensino médio, oferecendo-lhes uma visão ampla sobre cursos de formação profissional e mundo do trabalho, considerando seus interesses, valores, personalidade, realidade, habilidades e possibilidades. Após a realização dos encontros e das atividades de orientação realizou-se coleta de dados referente a avaliação dos estudantes ao projeto, onde estes relataram maior nível de segurança em relação a escolha



profissional, cerca de 93% dos estudantes participantes pretendiam seguir estudando e 74,2% afirmaram ter certeza em relação ao curso/faculdade escolhido. Estes resultados não são diretamente comparáveis aos da pesquisa atual, no entanto, essa trajetória evidencia que projetos de ensino focados em Orientação Profissional, possuem resultados significativos no desenvolvimento das escolhas profissionais dos jovens e adolescentes. Pode-se destacar também que a pesquisa atual representa a expansão do projeto de ensino, cujo foco era voltada a Orientação Profissional, enquanto neste trabalho buscamos investigar como a condição socioeconômica e a configuração familiar influenciam as escolhas profissionais destes jovens.

Ao final, deve-se levar em conta que apesar das contribuições relevantes, é necessário reconhecer as limitações deste estudo. A pesquisa foi realizada em um único campus da rede federal de ensino, de pequeno porte, limitado a localização e perfil socioeconômico dos estudantes, o que restringe a generalização dos resultados. Portanto, para estudos futuros sugere-se a busca por uma diversidade maior de contextos.

REFERÊNCIAS:

- AMBIEL, R. A. M.; HERNÁNDEZ, D. N. Relações entre autoeficácia para escolha profissional, exploração e indecisão vocacional. **Revista Brasileira de Orientação ...**, 2016.
- BERNI, Vanessa Limana. Relatório final do projeto de ensino "**Orientação Profissional e Possibilidades do Mundo do Trabalho**". Rolante: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul, Campus Rolante, 2024. (Projeto vinculado ao Edital Proen nº 18/2024 – Fluxo Contínuo de Projetos de Ensino 2024/2025).
- CARDOSO, Paulo Miguel Da Silva. **Percepção de barreiras da carreira em alunos do 9º e 12º anos de escolaridade**: uma abordagem desenvolvimentista. 2006. Tese de Doutorado. Universidade de Evora (Portugal).
- CARVALHO, O. F. DESAFIOS ATUAIS DA ESCOLHA E DECISÃO VOCACIONAL/PROFISSIONAL: UM OLHAR PEDAGÓGICO SOBRE A QUESTÃO/Current challenges of vocational **Trabalho & Educação**, 2014.
- DE LIMA-DIAS, M. S.; PENNA SOARES, D. H. Planejamento de carreira: Uma orientação para universitários. **Psicologia Argumento**, v. 30, n. 68, 29 Nov. 2017.
- FERRETTI, C. J. A mulher e a escolha vocacional. **Cadernos de Pesquisa**, 1976.
- FIELD, A.. **Descobrendo a estatística usando o SPSS**. Porto Alegre. Penso

Editora, 2020.

GONÇALVES, C. M.; COIMBRA, J. L. O papel dos pais na construção de trajetórias vocacionais dos seus filhos. **Revista Brasileira de Orientação ...**, 2007.

GONÇALVES, F. G. DE. Sucesso no campo escolar de estudantes oriundos de classes populares : estrutura e trajetórias. 2015.

GRINGS, J. A.; JUNG, C. F. Fatores que influenciam na escolha profissional e a importância da orientação vocacional e ocupacional. **Revista ESPACIOS**, 22 Feb. 2017.

OLIVEIRA, M. D. DE; MELO-SILVA, L. L. Estudantes universitários: a influência das variáveis socio-econômicas e culturais na carreira. **Psicologia Escolar e Educacional**, v. 14, n. 1, p. 23–34, Jun. 2010.

SANTOS, L. M. M. DOS. O papel da família e dos pares na escolha profissional. **Psicologia em Estudo**, v. 10, n. 1, Apr. 2005.

SHIMADA, M.; MELO-SILVA, L. L. Interesses profissionais e papéis de gênero: escolhas femininas no BBT-Br. **Avaliação Psicológica**, 2013.

SILVA, J. DOS S. A influência dos meios de comunicação social na problemática da escolha profissional: o que isso suscita à Psicologia no campo da orientação vocacional/profissional? **Psicologia: Ciência e Profissão**, v. 24, n. 4, p. 60–67, Dec. 2004.

SOBRAL, J. M.; GONÇALVES, C. M.; COIMBRA, J. L. A influência da situação profissional parental no desenvolvimento vocacional dos adolescentes. **Revista Brasileira de ...**, 2009.

SPOSITO, M. P. Família & escola: trajetórias de escolarização em camadas médias e populares. **Revista Brasileira de Educação**, n. 16, p. 131–132, Apr. 2001.

SANTOS, Boaventura de Sousa. Entrevista: Boaventura de Sousa Santos. Entrevista concedida a José Maria Cançado; Juarez Guimarães; Leonardo Avritzer; Patrus Ananias. *Teoria e Debate*, São Paulo, n. 48, 1 jun. 2001. Disponível em: <<https://teoriaedebate.org.br/2001/06/01/boaventura-de-sousa-santos/>>. Acesso em: 6 jul. 2025.

APÊNDICE I



TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Você está sendo convidado(a) a participar desta pesquisa de TCC, da estudante de tecnologia em processos gerenciais Angélica Berwanger, orientada pelo professor Fernando G. de Gonçalves (fernando.goncalves@rolante.ifrs.edu.br), que investiga crenças, expectativas e influências na escolha profissional de estudantes do IFRS. Sua participação é voluntária e anônima, sem necessidade de identificação. Você pode deixar de responder qualquer pergunta ou encerrar sua participação a qualquer momento, sem prejuízo ou penalidades. O questionário leva cerca de 10 a 15 minutos para ser respondido.

Ao responder este questionário, você declara ter lido e compreendido as informações acima e consente em participar desta pesquisa de forma livre e esclarecida.

INSTRUÇÕES GERAIS

- Este questionário é anônimo. Não é preciso se identificar.
- Não há respostas certas ou erradas; responda com sinceridade, de acordo com sua realidade.
- Leia cada pergunta com atenção e assinale apenas UMA alternativa (ou circule o número), a menos que seja especificado o contrário.
- O preenchimento leva cerca de 10 a 15 minutos.
- Em caso de dúvidas, peça esclarecimentos à pesquisadora responsável.

SEÇÃO A – DADOS GERAIS E CONTEXTO FAMILIAR

A1. Qual a sua idade? _____

A2. Qual o seu gênero?

(01) Feminino

(02) Masculino

(03) Outro _____

A3. Qual o seu curso/ano no IFRS?

(01) 3º ano Agropecuária (manhã)

(02) 3º ano Agropecuária (tarde)

(03) 3º ano Informática

(04) 3º ano Administração

(05) 4º ano Agropecuária (manhã)

(06) 4º ano Informática

(07) 4º ano Administração

(08) Outro



A4. Em relação ao trabalho do seu pai (ou principal figura paterna), assinale a situação que melhor o descreve:

- (1) Trabalha com vínculo formal (carteira assinada) no setor privado
- (2) Trabalha com vínculo formal no setor público (concurso, cargo de confiança etc.)
- (3) Trabalha sem vínculo formal (autônomo, “bico” etc.)
- (4) É empregador (possui empresa e emprega funcionários)
- (5) Está desempregado ou em busca de emprego
- (6) Aposentado ou não trabalha
- (7) Não se aplica / não tenho contato / não sei informar

A5. Em relação ao trabalho da sua mãe (ou principal figura materna), assinale a situação que melhor a descreve:

- (1) Trabalha com vínculo formal (carteira assinada) no setor privado
- (2) Trabalha com vínculo formal no setor público (concurso, cargo de confiança etc.)
- (3) Trabalha sem vínculo formal (autônomo, “bico” etc.)
- (4) É empregadora (possui empresa e emprega funcionários)
- (5) Está desempregada ou em busca de emprego
- (6) Aposentada ou não trabalha
- (7) Não se aplica / não tenho contato / não sei informar

A6. Nível de escolaridade do pai (ou principal figura paterna):

- (1) Ensino Fundamental incompleto
- (2) Ensino Fundamental completo
- (3) Ensino Médio incompleto
- (4) Ensino Médio completo
- (5) Ensino Superior incompleto
- (6) Ensino Superior completo
- (7) Pós-graduação (especialização, mestrado, doutorado etc.)
- (8) Não sei informar

A7. Nível de escolaridade da mãe (ou principal figura materna):

- (1) Ensino Fundamental incompleto
- (2) Ensino Fundamental completo
- (3) Ensino Médio incompleto
- (4) Ensino Médio completo
- (5) Ensino Superior incompleto
- (6) Ensino Superior completo
- (7) Pós-graduação (especialização, mestrado, doutorado etc.)
- (8) Não sei informar

A8. Em relação à condição socioeconômica familiar, como você a avalia em termos de acesso a cursos, estudos e outras oportunidades para sua formação?

- (1) Facilita bastante (temos recursos e apoio)
- (2) Permite acesso razoável, mas com algumas limitações
- (3) Dificulta bastante (falta de recursos atrapalha)
- (4) Não sei avaliar

SEÇÃO B – CRENÇAS E EXPECTATIVAS (ESCALA DE 1 A 5)



Para cada afirmação abaixo, circule somente UM número que melhor reflita o quanto você discorda ou concorda. Use a escala:

1 = Discordo Totalmente

2 = Discordo Parcialmente

3 = Não Concordo Nem Discordo

4 = Concordo Parcialmente

5 = Concordo Totalmente

B1. Tenho clareza sobre quais áreas profissionais mais me interessam.

1 2 3 4 5

B2. Sinto que preciso de mais informações sobre cursos e profissões antes de decidir meu futuro.

1 2 3 4 5

B3. Acho que minha família influencia minha escolha profissional de forma positiva.

1 2 3 4 5

B4. Tenho conversado com meus pais (ou responsáveis) sobre minhas dúvidas e objetivos de carreira.

1 2 3 4 5

B5. Acredito que meu contexto cultural (costumes, tradições, recursos locais) afeta meu modo de ver as profissões.

1 2 3 4 5

B6. Conheço bem as oportunidades do mercado de trabalho na minha região.

1 2 3 4 5

B7. Sinto-me confiante para tomar minhas próprias decisões em relação à carreira.

1 2 3 4 5

B8. Tenho acesso a experiências (palestras, feiras, visitas técnicas) que me ajudam a conhecer melhor as áreas profissionais.

1 2 3 4 5

B9. A condição profissional dos meus pais (empregados/desempregados) gera expectativas ou pressões sobre o que devo escolher.

1 2 3 4 5

B10. Sinto que, mesmo escolhendo algo diferente da profissão dos meus pais, terei o apoio deles.

1 2 3 4 5

B11. Reconheço minhas habilidades e vocação, e isso me ajuda a fazer escolhas.

1 2 3 4 5



B12. Tenho dificuldades para me imaginar trabalhando em uma área específica no futuro.

1 2 3 4 5

**SEÇÃO C – INFLUÊNCIA DO CONTEXTO SÓCIO-HISTÓRICO E VOCACIONAL
(ESCALA DE 1 A 5)**

Use a mesma escala (1 a 5) para cada afirmação. Circule apenas um número.

C1. Conversar com colegas e amigos me faz repensar minhas decisões sobre o futuro.

1 2 3 4 5

C2. Participar de projetos ou atividades de orientação profissional ajudou (ou ajudaria) a enxergar novas possibilidades.

1 2 3 4 5

C3. A situação econômica do país/região me preocupa na hora de escolher a profissão.

1 2 3 4 5

C4. Busco informações em sites, redes sociais ou com profissionais da área para conhecer mais sobre carreiras.

1 2 3 4 5

C5. Acredito que, apesar das dificuldades, consigo encontrar caminhos para seguir minha vocação.

1 2 3 4 5

C6. Receber mais orientações na escola ou em casa me daria mais segurança em minhas escolhas.

1 2 3 4 5

C7. Considero que fatores como renda familiar ou distância das instituições de ensino podem limitar minhas possibilidades de carreira.

1 2 3 4 5

C8. Identifico-me com a área profissional em que meus pais atuam (ou atuavam).

1 2 3 4 5

C9. Meus valores culturais e familiares são determinantes na minha decisão profissional.

1 2 3 4 5

C10. Acredito que o apoio psicológico/orientação profissional é importante para reduzir indecisões.

1 2 3 4 5

SEÇÃO D – PERSPECTIVAS DE CARREIRA

D1. Qual o seu principal plano após concluir o Ensino Médio?



- (1) Trabalhar imediatamente e interromper os estudos
- (2) Ingressar em faculdade ou curso técnico/profissionalizante
- (3) Prestar concursos públicos ou seleções em empresas
- (4) Trabalhar e estudar de forma concomitante
- (5) Ainda não decidi
- (6) Outro (especifique): _____

D2. Como você avalia seu nível de segurança em relação à escolha de carreira neste momento?

- (1) Muito inseguro(a)
- (2) Pouco inseguro(a)
- (3) Indeciso(a) / Mediano
- (4) Confiante
- (5) Totalmente seguro(a)

D3. Se pretende estudar, já possui alguma ideia ou certeza sobre o curso/área de interesse?

- (1) Sim, já decidi (qual?): _____
- (2) Tenho algumas opções, mas não tenho certeza (quais?) _____
- (3) Ainda não faço ideia de que área me agrada
- (4) Não pretendo continuar estudando agora

D4. Sobre suas perspectivas de futuro profissional, qual das frases abaixo melhor o(a) descreve?

- (1) Já tenho planos claros e apoio familiar, então acho que terei boas oportunidades
- (2) Estou otimista, mas ainda preciso de mais informações e preparo
- (3) Estou preocupado(a) com falta de recursos ou de oportunidades
- (4) Sinto que preciso de apoio (orientação, psicólogos, professores etc.) para definir melhor o futuro

SEÇÃO E – AVALIAÇÃO FINAL E SUGESTÕES

E1. Pensando no apoio que você recebe da família em relação às suas escolhas profissionais, como você o avaliaria?

- (1) Muito insuficiente
- (2) Insuficiente
- (3) Razoável
- (4) Bom
- (5) Ótimo

E2. Você acredita que seu contexto (cidade, bairro, cultura, acesso a eventos etc.) favorece a exploração de carreiras?

- (1) Sim, existem várias oportunidades de conhecer cursos e profissões
- (2) Mais ou menos, pois ainda faltam informações e atividades acessíveis
- (3) Não, há grande carência de eventos e orientações profissionais
- (4) Não sei avaliar

E3. Caso queira deixar algum comentário, sugestão ou reflexão sobre seu processo de orientação profissional, utilize o espaço abaixo (opcional):